

Percursos museológicos: salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS

Museological paths: safeguard and preservation of Sociedade Polônia/RS's collection

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino¹
Karine Procópio Jeziroski²
Cleide Marli Menezes³

DOI 10.26512/museologia.v1i121.33295

280

MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 1, n.º 21, Jan./Jun. de 2022

Resumo

O artigo aborda ações realizadas pelo Curso de Museologia (UFRGS) junto ao acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Destaca-se que a imigração polonesa compõe o contexto migratório que ocorreu no Brasil ao longo do século XIX e início do XX, sendo o RS um dos destinos que acolheu esse grupo étnico. Na capital diversas associações culturais foram criadas, algumas foram extintas e outras acabaram sendo fundidas, dando origem à Sociedade Polônia. Nesse movimento de criação e reorganização dessas agremiações, objetos e coleções foram sendo reunidos em um mesmo acervo sob os cuidados da Sociedade Polônia. Em 2018, a Museologia se aproxima do grupo da Faculdade de Educação e amplia-se o trabalho voltado especificamente à preservação da cultura material da instituição através da realização do tratamento técnico do acervo. Por fim, destaca que um dos resultados das atividades é a sensibilização da comunidade e a valorização desses artefatos como patrimônio.

Palavras-chave

museologia; salvaguarda; conservação preventiva; cultura material; Sociedade Polônia.

Abstract

The article approaches the safeguard actions taken by Museology course (UFRGS) towards the collection of Sociedade Polônia de Porto Alegre. It highlights that Polish immigration is part of the immigration waves that occurred in Brazil throughout the XIX and beginning of XX centuries, Rio Grande do Sul state was one of the destinies that sheltered this ethnical group. In the capital several cultural associations were created, some of those were extinct and others were merged, originating Sociedade Polônia. In this movement of creation and reorganization of these associations, objects and collections were united as one collection under the care of Sociedade Polônia. In 2018, the Museology course approached the Faculty of Education group and together they expanded the work related specifically to the institution's material culture preservation through technical treatment of the collection. Lastly, it highlights that one of the results of these activities is sensibilization of the community and valorization of these artifacts as heritage.

Keywords

museology; safeguard; preventive conservation; material culture; Sociedade Polônia.

1 Vanessa Barrozo Teixeira Aquino: Museóloga e Doutora em Educação, Professora do Curso de Museologia/UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA/UFRGS). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Sépia - Preservação, Memórias e Acervos (UFRGS/CNPq). Contato: vanessa.barrozo@ufrgs.br

2 Karine Procópio Jeziroski: Graduada do Curso de Museologia/UFRGS e membro do Grupo de Pesquisa Sépia - Preservação, Memórias e Acervos (UFRGS/CNPq). Foi bolsista de extensão de diversos projetos vinculados ao SÉPIA UFRGS entre 2018 e 2022. Contato: karinejeziroski@gmail.com

3 Graduada do Curso de Museologia/UFRGS e membro do Grupo de Pesquisa Sépia - Preservação, Memórias e Acervos (UFRGS/CNPq). Foi bolsista de extensão e pesquisa de diversos projetos vinculados ao SÉPIA UFRGS entre 2018 e 2021. Contato: cmarlimenezes@gmail.com

Musealizar para Preservar

A musealização está estreitamente ligada à preservação: musealizamos porque damos valor à poesia que está nas coisas e as preservamos porque queremos guardá-las – as coisas que detêm a poesia que valorizamos – como referências. (CURY, 2005: 31)

A Museologia como ciência social aplicada tem como principais objetivos compreender a relação entre a sociedade e sua herança patrimonial, tendo como uma de suas especificidades a transformação da cultura material ou das referências culturais em legado (BRUNO, 2006). O ato de preservar inclui uma série de premissas que norteiam as ações de investigação e salvaguarda necessárias para o acesso e a comunicação dos bens culturais. Nessa perspectiva se insere a Museografia ou Museologia aplicada, a qual compreende “todo o âmbito de aplicação da cadeia operatória museológica de salvaguarda (conservação e documentação) e comunicação (expografia e ação educativo-cultural)” (CÂNDIDO, 2013: 48). É através da cadeia operatória que ocorre o processo de musealização⁴ dos artefatos, processo científico que tem como eixo a “transformação do objeto em documento” (MENESES *apud* CURY, 2005: 25). É significativo pontuar que as relações que se estabelecem entre homem e objeto, problematizadas e analisadas pela Museologia, tanto em sua perspectiva teórica como prática, demonstram a necessidade de um diálogo e de uma constante aproximação com outras áreas do conhecimento.

O fato de um objeto ser um documento, um testemunho autêntico, está ligado com o domínio dos conhecimentos do museu (antropologia, arqueologia, química, etnologia, matemática etc.), isto é, as perspectivas através das quais são estudados o homem e seu ambiente. A musealização não acarreta apenas a comunicação museológica. Ela acarreta uma valorização, uma ênfase sobre certos objetos. A musealização repousa em pesquisas prévias, na seleção dos objetos, na documentação, na direção, na administração, na conservação e, eventualmente, na restauração. Essa musealização recobre, portanto, ações muito diferentes que dependem de domínios científicos muito diversos (GUARNIERI, 1981 *apud* BRUNO, 2010: 125).

Nesse sentido, a Museologia também se constitui como um campo interdisciplinar em permanente interação com outras áreas afinal “[...] o estudo do homem, da natureza e da vida, depende do domínio de conhecimentos científicos muito diversos” (GUARNIERI, 1981 *apud* BRUNO, 2010: 125). Seguindo essa lógica, a aproximação do Curso de Museologia da UFRGS junto a outros profissionais da Universidade⁵ que desde 2014 desenvolviam ações de pesquisa junto ao acervo da Sociedade Polônia, instituição cultural centenária localizada na cidade de Porto Alegre/RS, se deu de forma cooperativa com o intuito de contribuir com a consolidação da preservação de uma documentação singular guardada na instituição e que é significativa para todo o país. Logo, o contributo

4 Segundo André Desvallées e François Mairesse (2013: 55): “De um ponto de vista mais estritamente museológico, a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal”.

5 Desde 2014 a Prof.^a Dr.^a Maria Stephanou iniciou sua aproximação junto ao acervo da Sociedade Polônia movida pela busca por periódicos em língua polonesa publicados no Brasil, como parte dos propósitos de um projeto de pesquisa que integra o Transfopress Brasil, grupo de pesquisa que faz parte da Transfopress – Rede transnacional para o estudo da imprensa em língua estrangeira dos séculos XVIII a XX -, que desde 2011 se desenvolve sob a direção da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines.

Percurso museológicos:
salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS

da Museologia acontece no campo das atividades museográficas iniciando pelas ações de salvaguarda para então partir para a pesquisa e comunicação museológica⁶.

O acervo da Sociedade Polônia é muito diverso, composto por coleções de cunho arquivístico, bibliográfico e museológico que necessitam de múltiplos olhares científicos. Todavia, os princípios da Conservação Preventiva atravessam essas diferentes tipologias documentais e precisam estar em consonância com as demais ações a serem implementadas pela instituição (MENDES et al, 2001). Assim, uma das primeiras ações desenvolvidas no acervo foi a realização de um diagnóstico visando identificar os objetos e suas respectivas materialidades, com o intuito de planejar as próximas etapas do trabalho. Cabe salientar que todas as ações foram sistematicamente discutidas no coletivo, para tomada de decisão, priorizando o diálogo constante e a troca de saberes entre as áreas, além de a equipe da Universidade contar com o apoio da Diretoria da Sociedade Polônia, assegurando as autorias e a transparência das atividades acadêmicas na instituição.

A partir dos movimentos interdisciplinares engajados na preservação e na socialização do acervo sob a guarda da Sociedade Polônia, em 2018 foi oficializada uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através da assinatura do Termo de Cooperação Científico-Cultural⁷ consolidando ainda mais as atividades de ensino, pesquisa e extensão já em curso⁸. Como exemplo de atividade de ensino desenvolvida no âmbito da Museologia, destacamos a realização da disciplina eletiva “Tópicos especiais em Museografia”⁹, oferecida no segundo semestre de 2018 e que teve como objeto de estudo o acervo de documentos em suporte papel escolhidos dentre aqueles que integram o acervo da SocPol.

Como proposta pedagógica, a disciplina proporcionou discussões teórico-metodológicas voltadas para o tratamento técnico desses artefatos, tão comuns em diferentes acervos, não apenas em instituições museológicas, bem como ofereceu aos estudantes situações de exercícios práticos em laboratório especializado, possibilitando-lhes novas experiências diante dessa materialidade (Figura 1). Por fim, os documentos cedidos pela instituição para aplicação dos conhecimentos científicos no Curso, foram devidamente devolvidos ao acervo, higienizados e acondicionados em invólucros apropriados para sua preservação.

6 A comunicação museológica pode ser compreendida como diferentes formas de extroversão do conhecimento, como, por exemplo, a produção de artigos científicos, exposições, catálogos, vídeos, palestras, oficinas, material de divulgação, entre outros (CURY, 2005).

7 O Termo de Cooperação Científico-Cultural foi assinado em 08 de junho de 2018 pelo Reitor da UFRGS, Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann e pelo Presidente da Sociedade Polônia, Sr. Mariano Hossa. Para mais informações acessar: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-firma-acordo-de-cooperacao-cientifica-cultural-com-sociedade-polonia>>

8 Em 2018 foi criado o Programa de Extensão - “Preservação da Cultura Polonesa no Brasil: Cooperação UFRGS & Sociedade Polônia”, coordenado pelas Profas. Maria Stephanou da Faculdade de Educação e Autora I da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

9 A disciplina Tópicos especiais em Museografia (BIB03100) é uma disciplina eletiva do Curso de Bacharelado em Museologia cuja ementa visa refletir sobre temas pertinentes à Museografia. No segundo semestre de 2018 a disciplina teve ênfase na Conservação Preventiva de documentos em suporte de papel, tendo como objeto de estudo obras do acervo da Sociedade Polônia.

Figura 1: Turma de Tópicos especiais em Museografia (2018/2) em atividade prática no Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC)



Fonte: Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, 2018.

Desde 2018, sob a institucionalidade do Termo de Cooperação e de um programa de extensão decorrente, vários estudantes do Curso de Museologia participaram de diferentes fases do desenvolvimento das ações o Programa, como bolsistas e como voluntários, não apenas realizando ações de extensão, mas também de pesquisa para seus trabalhos de conclusão de curso e através de estágios curriculares com diferentes focos no âmbito da Museologia. Ao longo dos primeiros anos de parceria é perceptível que o caminho que está sendo trilhado confirma a relevância de desenvolver projetos multidisciplinares que provocam o diálogo entre os discentes de diferentes áreas do conhecimento em espaços para além da universidade.

Um aspecto que merece ser destacado é a intenção da criação de um centro de memória da cultura polonesa em Porto Alegre, sendo esse um dos objetivos assinalados pelo Termo de Cooperação antes referido. No âmbito das ações de cooperação, a presença do Curso de Museologia assegura a realização do tratamento técnico específico para o acervo museológico, bem como possibilita o desenvolvimento de ações de comunicação, como exposições, oficinas e palestras que possibilitam ampliar o diálogo com a comunidade local e proporcionam a efetiva preservação das histórias e memórias da comunidade de envolvimento da Sociedade Polônia em seus diferentes tempos por meio da cultura material e imaterial.

Nessa perspectiva organizamos o artigo da seguinte forma: em um primeiro momento apresentaremos um breve histórico da Sociedade Polônia e de seu acervo que é muito diverso em materialidade e na constituição de suas co-

leções, para então adentrarmos nas ações museológicas realizadas pela equipe no que tange aos procedimentos de salvaguarda do acervo, os quais envolvem documentação e conservação preventiva dos artefatos.

Histórias e Memórias da Imigração: a Sociedade Polônia e seu acervo

Para abordar a trajetória da Sociedade Polônia é necessário compreender alguns aspectos históricos sobre a imigração polonesa no Brasil, em específico no Rio Grande do Sul. A imigração polonesa compõe o contexto das ondas migratórias que ocorreram no país ao longo do século XIX e primeiras anos do século XX, contexto em que a Região Sul recebeu imigrantes que vieram colonizar diversas áreas do interior de seus estados. No caso do Rio Grande do Sul, alguns retornaram ou permaneceram na capital Porto Alegre, em vista das dificuldades que enfrentaram no interior e das oportunidades de trabalho.

É significativo pontuar que pesquisar a história da imigração polonesa é um desafio. Muitas são as lacunas que ainda existem no que diz respeito ao movimento migratório polonês no Brasil, em específico na Região Sul do país, onde os grupos étnicos alemães e italianos acabaram recebendo maior atenção tanto por parte do governo, através dos registros em documentos oficiais, como pela dificuldade dos pesquisadores em encontrar conjuntos documentais organizados em instituições de guarda, como arquivos, bibliotecas e museus. Como afirma a pesquisadora Maria Stephanou:

A presença dos grupos italianos e alemães tem sido objeto de um maior número de levantamentos e pesquisas historiográficas e demográficas, em detrimento de outras etnias de imigrantes. Isso indiscutivelmente repercute nas políticas de conservação documental dos acervos e instituições (STEPHANOU, 2017: 399).

Esta maior atenção aos registros de outras nacionalidades que imigraram para o Brasil também é decorrente de um movimento de nacionalismo no país, como apontam Adriano Malikoski e Rhuan Targino Zaleski Trindade (2018):

No Rio Grande do Sul, um número considerável de imigrantes poloneses viveram o processo de produção e construção de sua etnicidade na interação, ressignificação e configuração de sua cultura, de seus espaços e sentidos da polonidade. O Brasil, por sua vez, estava organizando seu processo de afirmação e construção de uma identidade nacional, com valores advindos da gestação de um nacionalismo, decorrentes de precedentes políticos da Proclamação da República em 1889 e justamente dos acontecimentos que envolveram a I Guerra Mundial (TRINDADE, MALIKOSKI, 2018: 277).

Weber e Wenczenovicz (2012) sinalizam a questão do “problema das definições identitárias” nos dados oficiais dos primeiros imigrantes que chegaram ao país, muitos registrados como ucranianos, russos e pomeranos, o que torna ainda mais complexo o processo de pesquisa e de compreensão da comunidade polonesa no Brasil. Segundo as autoras “[...] para pesquisas de recorte histórico, a definição étnica, em termos quantitativos, raramente é possível, pois faltam dados que permitam quantificações (WEBER, WENCZENOVICZ, 2012: 191).

Os primeiros registros da presença de imigrantes poloneses no Brasil datam da segunda metade do século XIX. Inclusive, segundo estudo realizado pelo primeiro Cônsul da Polônia no Brasil, Kazimierz Gluchowski – “[...] de

1869 a 1921, ao todo, vieram para o Brasil 104.196 poloneses e 32.095 ucranianos, que se concentraram, sobretudo, no Paraná e no Rio Grande do Sul [...]” (STEPHANOU, 2017: 401). Conforme Mesquita (2018), a maior parte dos poloneses que chegavam no Brasil optavam por se dirigir à Região Sul, na expectativa de tornarem-se proprietários de terra ou para trabalharem em fábricas nas capitais.

Apesar de o marco da imigração ser 1875, com a chegada de alguns poloneses na Serra Gaúcha, são os anos de 1890 a 1894 os definitivos para a emigração polonesa, etapa conhecida como a “goraczka brazijliska” ou “febre brasileira”, quando milhares de poloneses, na sua grande maioria camponeses, espalharam-se pelo território gaúcho, alguns poucos, nas cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre e outra parte no interior do estado [...] (TRINDADE; WEBER, 2015: 1770).

Com a formação dos primeiros núcleos familiares era recorrente a criação de associações de apoio mútuo, as quais funcionavam como uma rede, capaz de auxiliá-los em diversas áreas e, sobretudo, visando o fortalecimento das relações e dos laços sociais e culturais na comunidade polonesa, tendo em vista as diferenças de costumes e idioma que enfrentavam em solo brasileiro. Malikoski (2014) aborda a formação das primeiras entidades culturais polonesas no Rio Grande do Sul:

A primeira sociedade da etnia polonesa foi fundada no dia 13 de maio de 1896, em Jaguari, no centro do Estado. O nome da sociedade era Bartosz Glowacki e possuía 41 sócios fundadores. Em Ijuí, no dia 17 de maio de 1896, foi fundada a Sociedade Tadeusz Kosciuszko em uma colônia que congregava aproximadamente 500 famílias polonesas e 25 lituanas, tendo como presidente o Padre Antoni Cuber. Em Porto Alegre, no dia 1º de junho de 1896, foi fundada a sociedade Zgoda (Concórdia) tendo como dirigente Feliks Zdanowski que se tornou mais tarde professor e editor de periódicos (MALIKOSKI, 2014: 105-106).

Em Porto Alegre, as primeiras associações polonesas datam do final do século XIX e início do século XX, sendo a Sociedade *Zgoda* a mais antiga, fundada em 1896 (MALIKOSKI, 2014; MESQUITA, 2018). Conforme Weber e Wenczenowicz (2012: 162) “[...] pelo amálgama com outras duas associações, a *Águia Branca* e a *Tadeusz Kosciuszko*, deu origem, em 1931, à Sociedade Polônia”. A partir de 1960, a Sociedade Polônia de Porto Alegre consolidou-se como “[...] a principal sociedade da comunidade polonesa na cidade” (WEBER; WENCZENOWICZ, 2012: 162).

Ao longo desse período essas entidades reuniram acervos documentais compostos por diferentes itens oriundos das primeiras gerações de imigrantes que aqui chegaram e, no decorrer das fusões de diversas agremiações, coube à Sociedade Polônia a guarda desses artefatos repletos de significados. É interessante observar como esse legado ficou relegado ao âmbito privado da guarda, sendo conservado, na medida do possível, em coleções familiares e particulares, como é o caso das instituições culturais que deram origem à Sociedade Polônia. Importa considerar que essas iniciativas preservacionistas não são neutras e que a seleção do que guardar e do que não guardar são permeadas de sentidos. Para Jacques Le Goff (2003), o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas resultado das escolhas realizadas em diversos momentos, por diferentes guardiões de uma documentação. O autor ainda destaca que não existe neutralidade quando se trata dessas escolhas, pois o documento guardado é resultado de:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também de épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. [...] Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias (LE GOFF, 2003: 538).

No âmbito da Museologia existem premissas que perpassam esse desejo de guarda e de conservação. A museóloga Maria Cristina Bruno defende que “[...] se hoje, pode-se afirmar a importância dos objetos é porque, ao lado do exercício humano de elaborar um artefato, sempre existiu alguma ideia de preservação” (BRUNO, 1997: 25). Em suas trajetórias, os artefatos perdem sua função original e adquirem um outro *status*, como vestígios, indícios, sinais, como afirma o historiador italiano Carlo Ginzburg (2012), que nos ajudam a conhecer e compreender diferentes aspectos da história da imigração e da presença polonesa no Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, torna-se necessário pesquisar, problematizar e musealizar a materialidade representada pelo acervo da Sociedade Polônia, que chega à contemporaneidade repleta de marcas, recortes e silêncios. Como afirma Stephanou (2017: 397) trata-se de “territórios (quase) sem vida, existências frágeis, episódicas, descontínuas, possivelmente por isso relegadas à quase invisibilidade [...]”. Como assinalam Trindade e Weber (2015: 1769) muitas são as lacunas existentes no campo da imigração polonesa, indicando que ainda há “uma história a ser contada”.

[...] só recentemente ocorre a concentração de intelectuais, descendentes de imigrantes poloneses ou não, voltados à pesquisa dessa corrente imigratória em um núcleo universitário. Pesquisas mais recentes, contudo, precisam enfrentar os desafios dos tempos “multiculturais”, que desconfiam de identidades homogeneizantes e apontam sempre para a complexidade das identidades, o que, no caso dos poloneses, significa não ignorar lituanos, ucranianos, judeus, rutenos (WEBER, WENCZENOVICZ, 2012: 167).

A Sociedade Polônia se constitui como uma das instituições no país que reúne em seu espaço coleções distintas sobre a história da imigração e da cultura polonesa. O atual acervo é resultado da reunião de diferentes coleções oriundas de agremiações que a antecederam ou que foram extintas, além de doações de acervos particulares e familiares. As coleções são muito diversificadas em tipologias e materialidades, trata-se de livros, manuscritos, flâmulas, fotografias, troféus, medalhas, indumentária típica, quadros, discos de vinil, uniformes da Segunda Guerra Mundial, entre tantos outros artefatos, que integram um acervo único, guardado por indivíduos, famílias, grupos, com variadas intenções, mas que hoje se encontram reunidos em um mesmo lugar.

Alguns desses artefatos já se encontram em processo de tratamento técnico, ou seja, estão sendo submetidos ao que denominamos como processo de musealização do acervo. Um exemplo é o caso da coleção de livros publicados durante o século XIX, que consideramos obras raras no conjunto do acervo bibliográfico da instituição, e que são passíveis de musealização devido às características de edição, presença de anotações manuscritas, diferentes carimbos e o próprio suporte (Figura 2).

Figura 2: Folha de rosto de uma da obra que pertence à coleção de livros do século XIX



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2020.

Uma etapa importante do processo de musealização é a pesquisa sobre os objetos. É através dela que podemos identificar e conhecer as histórias, as relações e os percursos de cada artefato, não de forma isolada, mas em relação a outros vestígios que o próprio acervo possui e que, dependendo dos questionamentos provocados, são capazes de indicar outros acervos, outras coleções, outras materialidades. É a partir da pesquisa que o objeto é questionado e pode receber novos olhares e outras leituras, complementando uma etapa fundamental na cadeia operatória da Museologia.

É possível avaliar que a Museologia conta com uma trajetória de experimentações e análises que a coloca entre as disciplinas aplicadas, comprometidas com a construção e com os estudos dos sistemas da memória. Trata-se, portanto, de uma área de conhecimento que estabelece ligações cognitivas e afetivas entre as referências patrimoniais e os diferentes segmentos da sociedade contemporânea (BRUNO, 2006: 14).

Um exemplo dessas possibilidades é a pesquisa do trabalho de conclusão do Curso de Museologia realizada por Vanessa Leão (2019) sobre um conjunto de uniformes militares da Segunda Guerra Mundial que pertence ao acervo tridimensional da Sociedade Polônia. Segundo a autora, os três uniformes foram doados “por três associados que voluntariamente se alistaram para lutar pela Polônia” (LEÃO, 2019: 25). E acrescenta:

A decisão em pesquisar os uniformes militares se deve ao fato desses objetos serem testemunhos de um importante evento da história contemporânea e, por esse motivo, estabelecem uma profunda relação com a memória, o imaginário e com as representações a eles associados (LEÃO, 2019: 28).

Para a realização de sua pesquisa, a autora buscou compreender as relações entre as memórias coletivas e o imaginário que envolve os uniformes militares e outros documentos associados, como diplomas, medalhas, fotografias, estatutos, atas e relatórios, todos pertencentes ao acervo da Sociedade Polônia. Além disso, realizou entrevistas com familiares dos doadores e visitas a outros espaços culturais da cidade no intuito de compreender o contexto histórico dos objetos analisados. Os três uniformes (Figura 3) foram doados por seus proprietários Sr. Mieczyslaw Niemiec, Sr. Jan Arusiewicz e o Sr. Karol Klaciewicz e representam os três comandos militares das Forças Armadas Polonesas durante a Segunda Guerra Mundial.

Figura 3: Uniformes militares na exposição em homenagem ao Marechal Pilsudski realizada na Sociedade Polônia (2018).



Fonte: LEÃO, 2019: 27.

Acerca do acervo da Sociedade Polônia e das pesquisas em curso, também podemos mencionar a quantidade expressiva de documentos e publicações relacionadas ao tema da Educação e que figuram no acervo bibliográfico. Destacamos as investigações voltadas à imprensa periódica em língua polonesa, que incluem jornais, revistas, almanaques e boletins¹⁰; bem como os impressos de interesse à História da Educação, como cartilhas, gramáticas e manuais didáticos (Figura 4). Até o momento, foi possível identificar mais de 600 exemplares de documentos relacionados à Educação no acervo da Sociedade Polônia. Outro exemplo concerne à pesquisa voltada ao inventário de obras diretamente relacionadas às escolas étnicas polonesas no Brasil, vinculadas às associações de professores poloneses no Brasil, denominadas *Kultura* e *Oswiata*.

10 Desde 2017, a Profa. Maria Stephanou coordena o Projeto de Pesquisa “Presença e percursos de uma imprensa quase invisível. Inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (Séculos XIX e XX)”.

Figura 4: Alguns exemplares de livros didáticos do acervo da Sociedade Polônia.



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2018.

Diante dos exemplos acima mencionados, insistimos em demonstrar a riqueza material do acervo, que nos apresenta múltiplas possibilidades de pesquisa e um diálogo amplo com diferentes áreas do conhecimento. Uma fonte inesgotável para investigações, como bem aponta Keith Jenkins (2009: 35), uma vez que “[...] mude o olhar, desloque a perspectiva, e surgirão novas interpretações”. Indiscutivelmente, as ações de pesquisa e produção de conhecimentos novos junto ao acervo estão condicionadas à realização de outras ações de tamanha importância, como a documentação e a conservação preventiva, voltadas ao tratamento técnico do acervo e que são indispensáveis para a efetiva preservação da cultura material.

Ações museológicas para a salvaguarda do acervo da Sociedade Polônia

Uma das primeiras ações que integram o processo de musealização é a seleção dos objetos, o que inclui a retirada dos mesmos de suas práticas cotidianas, das funções que exerciam como objetos utilitários, justamente por possuírem “[...] valor de testemunho, de documento, de autenticidade com relação ao homem e à natureza” (GUARNIERI, 1981 *apud* BRUNO, 2010: 125). Essa seleção acarreta a mudança de status do objeto, pois ele passa a integrar uma instituição cultural e inicia uma nova trajetória naquele espaço, perdendo sua função primária e adquirindo novos significados. São muito diversas as origens e procedências dos objetos que chegam aos espaços de memória, por isso, é tão importante compreender e questionar as múltiplas origens e procedências dos objetos. Ou seja,

[...] os acervos museológicos integram formas culturais expressivas em relação a valores, percepções e ideais presentes no mundo social. Refletir sobre o seu perfil e as razões que orientaram sua formação e preservação põe em evidência processos socioculturais mais amplos com os quais os acervos dialogam, ao mesmo tempo em que ajudam a construir e transformar (VERSIANI, 2018: 15).

Todavia, existe uma diferença entre institucionalizar e musealizar, fato que muitas vezes é desconhecido por quem realiza a doação, que acredita que o simples ato de doar garante a manutenção e a sobrevivência de qualquer artefato. Essa é a compreensão de grande parte da sociedade moderna que, segundo a pesquisadora Susan Bradley (2001: 15), acredita que “o próprio ato de colocá-lo num museu fosse capaz de preservá-lo”. No entanto, apenas o fato de pertencer a uma instituição não garante a preservação, ao passo que quando de sua musealização, o artefato recebe um tratamento técnico¹¹ específico que permite a identificação, conservação e comunicação em diferentes formatos.

Para realizar o processo de musealização é necessário refletir sobre a cadeia operatória da Museologia, em especial as ações museográficas que envolvem a salvaguarda da cultura material. Esta cadeia engloba as atividades voltadas à documentação e conservação preventiva, que exigem uma análise pontual sobre o acervo como um todo e sobre cada um dos objetos que integram as coleções museológicas. Com base nesses procedimentos, a documentação museológica pode ser definida como:

[...] o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus em fontes de informação, em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994: 1).

Sendo assim, uma das primeiras ações implementadas pela equipe da Universidade junto ao acervo da Sociedade Polônia consistiu no arrolamento dos objetos, por meio da identificação das tipologias materiais e do estado de conservação, aliada à produção de fichas de identificação e a marcação temporária das peças (Figura 5). Segundo Renata Padilha (2014), realizar o arrolamento ou inventário contribui para a segurança do acervo e assegura a continuidade das ações museológicas futuras.

Em paralelo, como forma de documentar o trabalho, a equipe criou e mantém um Livro Diário, redigido a cada encontro ou dia de atividades, com destaques a decisões, descobertas, acontecimentos inusitados, etc, além da rotina de realização de registros fotográficos das ações e do cotidiano, com vistas a historicizar as nossas práticas.

Figura 5: Registro da marcação temporária realizada na coleção de troféus da Sociedade Polônia



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2019.

¹¹ Cabe salientar que tratamento técnico na Museologia “designa todos os passos dos procedimentos realizados sobre um objeto” (BOTALLO *et al*, 2010: 107).

Dentre tantos objetos que integram o acervo museológico da Sociedade Polônia, identificamos uma coleção de discos de vinil que ultrapassa as duas centenas de itens. O disco de vinil, criado em fins dos anos 1940 e popular até os anos 1980, ficou obsoleto com o surgimento de novas mídias, como por exemplo o *compact disc* (CD). Na Sociedade Polônia não foi diferente, os discos utilizados em festas e confraternizações organizadas pela entidade perderam sua função original e passaram a integrar o acervo histórico da instituição. No âmbito da documentação, até o momento cerca de 250 discos de vinil já foram arrolados (Figura 6) e ainda há muito a ser feito. A maioria dos discos são de música popular polonesa (Figura 7) e brasileira, mas há também discos com músicas folclóricas, clássicas e algumas preciosidades, como, por exemplo, o álbum que faz referência ao Papa João Paulo II, muito reverenciado entre os poloneses católicos, por ocasião de sua visita à Polônia em 1979. No álbum encontram-se dois discos que tratam do anúncio e inauguração do pontificado de João Paulo II e os demais contam com músicas de compositores poloneses e duas composições inéditas feitas para a ocasião (Figura 8).

Figura 6: Processo de arrolamento dos discos de vinil



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2019.

Figura 7: Discos de música polonesa



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2019.

Figura 8: Álbum do Papa João Paulo II



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2019.

Como mencionado até aqui, as coleções que integram o acervo da Sociedade Polônia são constituídas por uma diversidade de artefatos, de diferentes materialidades (papel, metal, plástico, têxtil, madeira, entre outros), cuja composição afeta diretamente sua preservação. A pré-disposição congênita¹² e a história dos objetos antes de fazerem parte do acervo influenciam diretamente na sua nova vida como objeto museológico, afinal “[...] nem todos os objetos têm a mesma possibilidade de sobreviver, pois se alguns são feitos de materiais muito duráveis, outros compõem-se de materiais sujeitos a uma rápida deterioração” (BRADLEY, 2001: 15).

¹² O papel moderno, por exemplo, possui uma pré-disposição congênita que acelera seu processo de deterioração em função dos aditivos químicos. Segundo Norma Cassares: “Os papéis fabricados até fins do século 18 (papel antigo/papéis de trapo) eram feitos com fibras de celulose nobres, longas e resistentes, como o algodão e o linho, através de um processo artesanal de fabricação, isento de aditivos químicos. Encontramos, com muita frequência, papéis dos séculos 15, 16, 17 e 18 em perfeitas condições de conservação” (CASSARES, 2008: 39).

Logo, é preciso ter em mente que todo objeto tem vida finita (BRADLEY, 2001) e que é necessário conhecer sua composição material a fim de estabilizar o processo de degradação natural. Nesse sentido, em nossas ações, juntamente com a ficha de identificação dos objetos, constam campos que registram o estado de conservação de cada item no momento em que são identificados. Dessa forma, tem sido possível mapear e conhecer as materialidades presentes no acervo e deflagrar os procedimentos específicos de conservação preventiva, os quais visam prolongar a vida útil dos objetos com o intuito de preservar suas características originais e estacionar os fatores de degradação que estão agindo nos artefatos (FRONER; SOUZA, 2008). Isto posto, compactuamos com os caminhos propostos pela museóloga Waldisa Guarnieri:

O objeto “em si” exige uma identificação, uma classificação dentro de um sistema, uma integração dentro de uma espécie, gênero ou família; ele supõe uma conservação, o conhecimento da sua composição (química, física etc.), as condições climáticas aptas a prolongar sua “existência”. Ele é testemunho do homem e depende de diferentes disciplinas científicas para ser corretamente identificado, estudado e comunicado (GUARNIERI, 1981 *apud* BRUNO, 2010: 124, grifo da autora).

Podemos afirmar que grande parte do acervo da Sociedade Polônia é composto por materiais orgânicos, como, por exemplo, papel, madeira e têxteis, o que requer uma atenção especial no que diz respeito à rotina de trabalho voltada à conservação preventiva. Segundo Teixeira e Ghizoni (2012: 18) a maior parte dos materiais orgânicos “servem de alimento a agentes biológicos, como fungos, roedores, bactérias, líquens, insetos etc.”. Além da biodeterioração, esses objetos sofrem com as oscilações de temperatura e umidade relativa, além dos efeitos da iluminação natural ou artificial que resultam na modificação das cores e no amarelecimento das peças. Sendo assim, nosso foco quanto ao acervo em pauta, inicialmente, foi realizar o tratamento técnico dos documentos em suporte de papel que se encontravam em um estado avançado de deterioração, a fim de estabilizar esse processo e garantir sua sobrevivência.

Uma das principais ações de rotina no campo da conservação preventiva é a realização da higienização mecânica a seco dos objetos, a qual “[...] consiste na eliminação da sujidade, como poeiras e partículas sólidas que se depositam sobre a superfície do objeto, limpando de forma cuidadosa, evitando danos futuros à obra” (TEIXEIRA, GHIZONI, 2012: 32). Aliado a esta ação, segue-se a definição dos materiais que serão utilizados como invólucros ou embalagens para o acondicionamento de cada artefato. Conforme Celina de Oliveira, “os materiais do acondicionamento devem ser inertes e duráveis para não afetar a estabilidade da obra e mantê-la fisicamente segura” (2008: 64). Podemos destacar, assim, os procedimentos realizados junto à coleção de obras raras do século XIX da Sociedade Polônia¹³, em relação a qual cada livro foi higienizado um a um, folha por folha (Figura 9) e acondicionado individualmente com papel neutro (Glassine) (Figura 10) para posterior armazenamento em mobiliário adequado (Figura 11), garantindo estabilidade física e proteção contra agentes externos de deterioração.

¹³ Vale salientar que desde novembro de 2019, a Autora I, coordena o Projeto de Extensão – **Salvaguarda e Socialização de Obras Raras (Séc. XIX - Acervo Sociedade Polônia)** que visa realizar o tratamento técnico dessa coleção específica, além da produção de um Guia de Fontes como resultado dessa ação.

Figura 9: Processo de higienização dos livros da coleção de obras do século XIX



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2020.

Figura 10: Acondicionamento das obras do século XIX em papel Glassine



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2020.

Figura 11: Armário de metal para armazenamento do acervo na Sociedade Polônia



Fonte: SÉPIA UFRGS, 2020.

Outro aspecto relevante a ser observado são os cuidados com a segurança, tanto do acervo como da equipe que manipula e realiza as ações de salvaguarda. A equipe foi orientada e tornou-se da rotina a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), tais como jalecos, luvas e máscaras descartáveis, materiais de uso constante, adquiridos desde 2018 através dos projetos de extensão da UFRGS e do apoio da Sociedade Polônia, acrescido do apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba a partir de 2019. Comprendemos que a segurança do acervo também se dá através das ações de documentação e conservação preventiva, as quais permitem que o processo de musealização prossiga, o que permite, ainda, que o acervo possa ser comunicado através de pesquisas, exposições e ações educativo-culturais.

Considerações Finais

A salvaguarda de um acervo, sob o ponto de vista da Museologia, pressupõe uma das etapas fundamentais do processo de musealização, consagrando-se como uma das ações que assegura a integridade física e informacional dos objetos. Por meio da documentação e da conservação preventiva, é possível identificar, reunir e organizar informações intrínsecas e extrínsecas dos artefatos as quais permitem conhecer as origens, a composição dos materiais e suas trajetórias, o que repercute em um olhar específico para sua manutenção.

Nesse sentido, o acervo da Sociedade Polônia, através da cooperação interdisciplinar com a Universidade, encontra-se em franco processo de salvaguarda, o que implica a definição das exigências de cuidados essenciais para prorrogar a vida desses objetos que constituem um patrimônio ímpar e precioso. Como afirma Cury (2005) comunicar é preservar, logo, a implementação de um centro de memória na Sociedade Polônia de Porto Alegre terá como principais objetivos comunicar e tornar acessíveis essas histórias e memórias mate-

Percurso museológico:
salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS

realizadas nos documentos guardados nesse espaço cultural. Temos consciência de que nenhum objeto fala por si e que são as pessoas que agregam múltiplos significados aos artefatos. Sendo assim, a presença e a valorização por parte da comunidade de associados, frequentadores, pesquisadores ou público interessado, são imprescindíveis para que haja a efetiva preservação desse acervo. Sem o envolvimento e o reconhecimento da sociedade, nenhuma ação museológica faz sentido.

Nessa perspectiva, salientamos o trabalho em equipe que vem sendo desenvolvido de forma integrada e dialógica entre docentes, discentes e membros do Polônia, que atuam de forma coesa e afinada, decidem coletivamente todas as etapas de trabalho desenvolvidas junto ao acervo, processo que é igualmente um momento rico de formação de todos os envolvidos. Finalmente, destacamos a visita de colaboradores, pesquisadores, sócios e seus familiares interessados em conhecer um pouco mais acerca das preciosidades guardadas nessa instituição centenária. Em dezembro de 2019 recebemos oficialmente a doação do diploma de Rainha da Primavera da Sociedade Polônia do ano de 1949, ofertado pela sócia Genoveva Zysko, em ato simbólico, repleto de lembranças e emoção, ao mesmo tempo de contentamento por parte da doadora em perpetuar sua existência na trajetória da agremiação, além do reconhecimento do trabalho técnico e científico da universidade em prol da preservação desse bem cultural. No momento da doação foram preenchidos os termos pertinentes e o documento passou por todas as etapas de salvaguarda, sendo catalogado, higienizado, acondicionado e armazenado adequadamente.

Rastros e indícios das histórias da imigração e da cultura polonesa que se encontram materializadas no acervo da Sociedade Polônia permitem compreender muito mais do que apenas aspectos étnicos e locais. Diversos objetos documentam a história do bairro, da cidade de Porto Alegre, a história da educação do Estado, a história da imprensa no Brasil, entre tantas outras que se encontram guardadas entre livros, flâmulas, manuscritos, troféus, fotografias... Trata-se de um patrimônio que é de todos e que precisa estar acessível à sociedade, favorecer pesquisas, mostrar-se em exposições, fomentar ações educativo-culturais e publicações, o que só acontecerá se esteve devidamente documentado e protegido do incontornável desaparecimento pela ação do tempo. Um espírito comum nos impulsiona em nossas ações museológicas: manter vivo o desejo de salvaguardar e preservar esse precioso patrimônio histórico e cultural.

Referências

BOTALLO, Marilúcia et al. *Documentação e conservação de acervos museológicos*: diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2010.

BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. Funções do museu em debate: Preservação. In: *Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa, nº 10, p. 23-34, 1997.

BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. Museologia e Museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados. In: *Cadernos de Sociomuseologia*. v. 25, n. 25, 11, 2006.

BRADLEY, Susan M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, Marylka [et al] (org.). *Conservação: conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001, p. 15-34.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

CASSARES, Norma Cianflone. Conservação de acervos bibliográficos. In: *Preservação de acervos bibliográficos: homenagem à Guida Mindlin*. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008, p. 35-45.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François (edit.). *Conceitos-chave de Museologia*. Rio de Janeiro: FUNARJ, 2013.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: *Estudos Museológicos*. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, 1994 (Caderno de Ensaio n. 2).

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008 (Tópicos em conservação preventiva: 3). Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno3.pdf>

GUARNIERI, Waldisa. A interdisciplinaridade em Museologia [1981]. In: BRUNO, Maria Cristina de Oliveira (org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 123-126.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2009.

LEÃO, Vanessa Inara Astigarraga dos Santos. *Memórias de Resistência: Um olhar sobre os uniformes da Segunda Guerra Mundial da Sociedade Polônia de Porto Alegre*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia, Porto Alegre – RS, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199517>>

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MALIKOSKI, Adriano. *Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/929/Dissertacao%20Adriano%20Malikoski.pdf?sequence=1>

MALIKOSKI, Adriano; TRINDADE, R. T. Z. *Imigração Polonesa no Rio Grande do Sul e a I Guerra Mundial: as divisões na colônia polonesa através do relatório*

Percurso museológico:
salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS

“A Missão Polaca”. In: *Revista de História Regional*, v. 23(2), n. 256-278, p. 256-278, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>

MENDES, Marylka [et al] (org.). *Conservação: conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. *A Criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018, 84f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189751/001087726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

OLIVEIRA, Celina Luiza de. Acondicionamento. In: *Preservação de acervos bibliográficos: homenagem à Guida Mindlin*. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008, p. 63-70.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC, 2014.

STEPHANOU, Maria. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde fins do século XIX. In: Tania Regina de Luca; Valeria Guimarães. (Org.). *Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil*. Primeiras Incursões. 1ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017, v. 01, p. 397-423.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHINZONI, Vanilde Rohling. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC, 2012.

TRINDADE, Rhuan T. Z.; WEBER, Regina. Os poloneses no Rio Grande do Sul: novas fontes e temas de pesquisa. In: *A História da Imigração e Sua(s) Escrita(s)*. São Leopoldo: Ed. Oikos, 2015, p. 1766-1778. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nph/wp-content/uploads/2015/11/Os-poloneses-no-Rio-Grande-do-Sul-novas-fontes-e-temas-de-pesquisa.pdf>

VERSIANI, Maria Helena. *Criar, ver e pensar: um acervo para a República*. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

WEBER, Regina; WENCZENOVICZ, Thaís J. Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul. In: *História Unisinos* 16(1):159-170, Janeiro/Abril 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/viewFile/htu.2012.161.14/831>